

Memória Gasparense

Emancipação Política de Gaspar - 1934

LIV
400-03
MEM

Número 1

18 de março de 1992

Apresentação

Memória Gasparense pretende divulgar acontecimentos, costumes, personalidades, documentos..., do passado e que influíram diretamente na história da gente gasparense.

Inicia abordando o fato histórico da Emancipação Política do Município e seguirá a cada bimestre apresentando um assunto ou tema.

Esperamos que a boa receptividade do gasparense transforme esta simples apresentação com tema único, em uma revista de assuntos variados e passe a representar um meio de divulgação de pesquisas e trabalhos para muitos interessados ou estudantes da História de nosso torrão natal.

Agradecemos a atenção e a colaboração dos que nos apoiaram até aqui, em especial aos nossos patrocinadores, à P.M.G., e à Fundação Frei Godofredo, mantenedora da Central de Documentação sobre a História de Gaspar que gentilmente permitiu a divulgação do conteúdo ali arquivado.

Gaspar, 18 de março de 1992.

Leda Maria Baptista

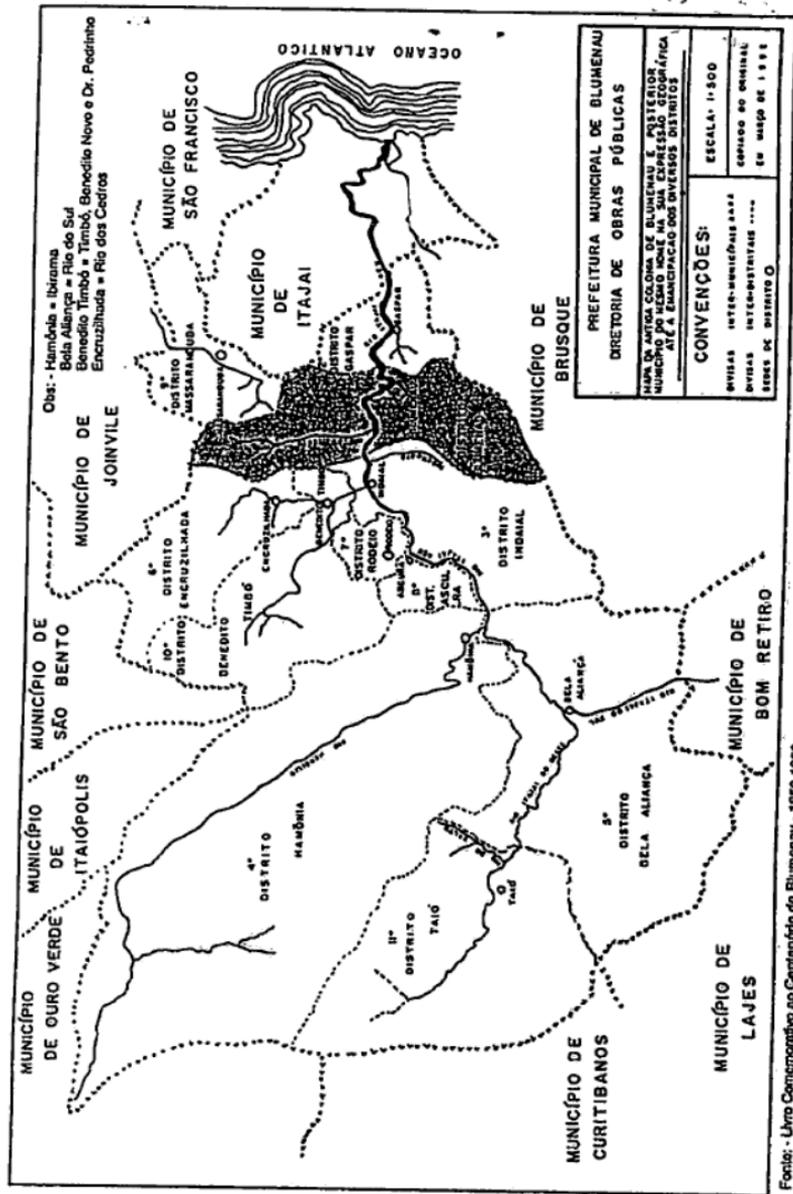
PREFÁCIO

Gaspar pertenceu a São Francisco do Sul, depois a Porto Belo, mais tarde a Itajaí e à partir da criação do município de Blumenau em 1880, constitui-o 2º distrito de Blumenau.

Essa situação de distrito permaneceu por quase 54 anos. Neste período o governo blumenauense administrou as estradas, outros singelos serviços à população e a política em Gaspar. Nos últimos anos de dependência administrativa alguns funcionários eram pagos pela municipalidade blumenauense para prestarem serviços ao povo Gasparense. Entre esses funcionários, o mais alto cargo era o de intendente, ocupado ultimamente por José Spengler e José Mondini.

A partir dos movimentos políticos de âmbito nacional ocorridos nas décadas de 1920 e de 1930, definiu-se um quadro social em Gaspar favorável à emancipação política deste município, uma vez que as lideranças do Partido Liberal gasparense contavam com o apoio político na esfera estadual e federal, mormente após a revolução de 1930, quando Leopoldo Schramm reuniu jovens gasparenses partindo para São Paulo em defesa da causa getulista. Vencida a rebelião e empossado na Província de Sta Catarina o Cel. Aristiliano Ramos, os liberais gasparenses tiveram todas as condições favoráveis para driblar o conservadorismo blumenauense e emancipar Gaspar.

Para que o leitor possa ter noção sobre os prejuízos que Blumenau sofreu com a "retalhação" de seu território, apresentamos o mapa do município de Blumenau antes da emancipação política dos diversos distritos, com destaque para a área escurecida representando o reduzidíssimo território blumenauense após a retalhação.



Fonte - Livro Comemorativo ao Centenário de Blumenau - 1850-1950 -
 mapas anexos

Notícias que antecederam a Emancipação Política

As agitações no meio político de Gaspar e Blumenau aparecem já na 1ª semana do ano de 1934. O jornal "Cidade de Blumenau" do dia 6 de janeiro já traz um comentário sobre o assunto.

"O desmembramento de Rio do Sul, logo após a revolução de 30 permitiu que aquela região, na sua vida autônoma, fosse beneficiada por um surto de progresso verdadeiramente impressionante, o que forçosamente, contribuiu para despertar, entre as populações dos demais distritos, o desejo de lhes ser facultada a mesma concessão. E dali, certamente, o movimento em prol da criação de novos municípios, contra o qual, estão insurgindo os habitantes da sede de Blumenau que não se conformam com a possibilidade de que o maior, o mais progressista e organizado município de S.C. seja relegado a plano secundário".

Sugere ainda a criação de novos municípios em Joinville, Lages, Florianópolis, Tubarão, Porto União e talvez Itajaí.

Jornal Cidade de Blumenau (10/1/1934)

"Fiando na palavra do Sr. Interventor Federal do Estado, informamos aos leitores que a divisão de Blumenau, não se dará enquanto não for, por meio de plebiscito, auscultada a vontade do povo das zonas de que se pretende o desmembramento. Este plebiscito será organizado pelo Secretário do Interventor e Justiça que, em tempo, tomará as necessárias providências."

Jornal "O Estado" (12/1/1934)

"Antes do Plebiscito". Fala da importância do plebiscito e tenta induzir os leitores a votarem contra, tendo em vista a abertura das receitas públicas - Há que se considerar a necessidade de maior capacidade tributária dos habitantes. Pergunta se os municípios sobrecarregados de impostos serão capazes de assegurar o esteio econômico à complexa máquina administrativa.

Jornal "Cidade de Blumenau" (13/1/1934)

"Sábado, 6/1/34, cinquenta representantes de todas as classes sociais de Blumenau e seus distritos, se dirigiram para Florianópolis, onde foram entender-se com o Sr. Aristiliano Ramos, Interventor Federal neste Estado sobre o pretendido desmembramento.

Falou o Dr. Edgar Barreto sobre a grande mágoa e descontentamento com que a população Blumenauense veria o esfacelamento..."

"Pedi o S.Ex^a. que antes de decidir sobre assunto de tão magno interesse para Blumenau se auscultasse a vontade do povo dos distritos conforme S.Ex^a. mesmo prometeu em telegrama..."

" – Aristiliano declarou que não se afastaria da promessa feita no telegrama que enviara à Associação Comercial de Blumenau..." "Faria a vontade do povo, conforme os postulados da revolução..."

"...Aristiliano expôs razões trazidas por comissões dos distritos que favoreciam o desmembramento..."

Jornal "Cidade de Blumenau" (13/1/1934)

"Os moradores do Distrito de Indaial alvoroçaram-se e pediram ao Coronel Interventor, para tornar autônomo aquele distrito".

Blumenau, talvez o município mais bem organizado que se conhece em S.C., um colosso a sua produção agrícola em especial, com inúmeras fábricas de todos os gêneros, é município de peso na balança econômica do Estado.

Território imenso, de vez em quando aparecem pruridos separatistas. Retalhamento, importa em desaparecimento de sua grandeza e superioridade. Deixa de existir coesão que representa a força. A retalhação favorece o aparecimento de novos ninhos de politicagem de campanário que atrofia o progresso e desenvolvimento da região.

Blumenau é forte, unido pelos seus formidáveis distritos, colmeias imensas de trabalho e de progresso, mas uma vez que se os separe, desaparecerá a sua grandeza para torná-lo inutilidade, reduzindo a um município pequeníssimo, sem a consistência requerida com tantos outros municípios que S.C. possui, sem vida própria, sem verba nos seus orçamentos, capazes de atender as mais mezinhas despesas, quanto mais socorrer necessidades de rodovias, escolas e outros.

Jornal "O Estado" (26/01/1934)

"Contrariamente do que já foi divulgado, a retalhação não será submetida a plebiscito".

Aristiliano na edição de hoje do "República", desmente a versão de plebiscito antes da retalhação.

Aristiliano obedece a imperativos da administração visando o mais fácil desenvolvimento material da região em questão". Além disso, há nesse sentido, em poder de Aristiliano, petições, memoriais, etc – "todos favoráveis à projetada divisão".

O plebiscito, evitaria descontentamentos e inquietações, e assentaria o ato sobre fundamentos mais sólidos, de modo a protegê-lo contra futura revogação.

Jornal "Cidade de Blumenau" (27/01/1934)

"República de 26/01 desmente os comentários sobre plebiscito que expressavam a palavra empenhada do Cel. à comissão de cidadãos e também a palavra dada ao Sr. Plácido Olímpio..." "Em quem acreditar?"

Jornal "Cidade de Blumenau" (31/01/1934)

Nota do Gabinete da Interventoria de 30/01, dá ciência da criação dos novos municípios. O Cel. Resolveria o assunto não ouvindo em plebiscito o povo, mas na conformidade com os desejos da população das localidades que em manifestos e memoriais já demonstrou de modo inequívoco ser favorável à projetada divisão.

"Nas entrelinhas desta nota, a nosso ver, esconde os desejos de satisfazer as populações que no caso entram como Pilatos no credo: populações não absolutamente, grupos despeitados, que estão divorciados da opinião pública e que, encontram nesta divisão, o meio mais fácil de satisfazer esta ambição desmedida".

Jornal "O Rebate" (Brusque 01/02/1934)

"Uma comissão de políticos do Distrito de Gaspar esteve angariando em Gaspar Alto e Barracão, assinaturas para petição de desmembramento de Gaspar. Assim explicado, várias pessoas assinaram a tal petição. Mais tarde, descobriu-se que no tal documento, além do desmembramento de Gaspar, constava a anexação dos nossos dois povoados". (Barracão e Gaspar Alto).

"Lamenta-se a falta de lealdade desta comissão em procurar embutir os municípios vizinhos que não têm interesse na emancipação deste ou daquele distrito.

À última hora, nos informavam que os signatários moradores neste município iriam protestar publicamente contra o texto do documento. Iniciaremos amanhã uma sindicância em torno do fato".

Jornal "Cidade de Blumenau" (03/02/1934)

"A imprensa catarinense se manifesta contra a emancipação política e apoia o movimento "Blumenau Unido. "São eles".

"A notícia" (Joinville) "O agricultor" (Rio do Sul) "Jornal de Joinville" – "O Libertados" de Itajaí e "A vanguarda" (de São Francisco do Sul).

"Não podemos acreditar que prevaleça a aspiração dos que alimentam a idéia da divisão do município de Blumenau que é hoje a mais próspera parcela administrativa de Santa Catarina.

Jornal "Cidade de Blumenau" (07/02/1934)

"A imprensa blumenauense apela ao Gal. Flores da Cunha, através de telegrama:

"Flores da Cunha – Rio – Imprensa blumenauense unânime diante anunciado retalhamento Blumenau vários municípios, lança caloroso pedindo V.Ex^a, interferência prestigiosa junto Interventor Federal do Estado sentido evitar tamanho atentado organização, economia, tradição município que representa obra heróica antepassados consolidada atual geração. Não há motivos geográficos históricos maiores patrimoniais...Contamos apoio decisivo V.Ex^a antigo jornalista amigo devotado S.C....".

Jornal "O Pharol" (10/02/1934)

"O fracasso integral, fragoroso, da obra revolucionária (revol.1.930) ninguém mais pode esconder ou atenuar. Sabe-se que os deficits estão aumentando pavorosamente, muito embora os impostos tenham sido grandemente majorados ...".

O Decreto Nº 499 e a Emancipação Política de Gaspar

Apesar de todo empenho da imprensa e de lideranças blumenauenses, o Cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, assinou em 17/12/1934. Decreto tão esperado pelos políticos liberais gasparenses.

DECRETO Nº 499

O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições, e Considerando que o atual distrito de Gaspar possui população, território e rendas suficientes e desenvolvimento econômico capaz para se constituir em Município; e Considerando que da sua renda municipal o Município de Blumenau tira 40% da tributação arrecadada em Gaspar, ainda Considerando que essa cooperação forçada impede e dificulta enormemente o seu desenvolvimento, pois a contribuição dada a sede lhe veda as possibilidades de progresso; Considerando, ainda, que de longa data os habitantes do distrito em memoriais, petições e abaixo assinados, devidamente comprovados e documentados, têm procurado a sua emancipação administrativa; finalmente Considerando que esse distrito ao ser constituído pelo governo imperial tomou o nome do grande brasileiro Gaspar Silveira Martins, cuja homenagem deve ser conservada pelo governo republicano, DECRETA:

Art. 1º – Fica criado o Município de Gaspar, cujo território, que é desmembrado do de Blumenau, terá os seguintes limites constantes do mapa incluso: Ao Leste: Seguindo o rumo da lateral da sesmaria "Flores", até ao Rio das Minas e por este até a sua foz no Rio Itajaí-Açú. Da Foz do Rio das Minas subindo pelo Rio Itajaí-

Açú até os limites atuais entre Ilhota e Gaspar numa linha quebrada em propriedades particulares e destes pelo divisor das águas entre os rios Baú e Arraial. Ao Norte: Pelo divisor das águas entre os rios Baú-Luiz Alves e Arraial-Belchior até o morro da Carolina. Ao Oeste: Do morro da Carolina segue pelo divisor das águas entre os ribeirões Belchior e Fortaleza até o Rio Itajaí-Açú, na foz do Ribeirão Elesbão e por este acima até a sua mais alta nascente e deste ponto seguindo pelo divisor das águas entre Ribeirão Garcia e afluentes do Rio Gaspar Grande até a mais alta cabeceira deste rio. Ao Sul: Pelos atuais limites entre Gaspar e o Município de Brusque.

Art. 2º – A Sede do novo Município será o atual povoado de Gaspar, que é elevado à categoria de vila.

Art. 3º – O Município ora criado ficará jurisdicionado à Comarca de Blumenau.

Art. 4º – A instalação do Município de Gaspar se procederá no dia 18 de março vindouro.

Art. 5º – Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo em Florianópolis, 17 de fevereiro de 1934.

Aristiliano Ramos
Plácido Olímpio de Oliveira

Aos 05 de março de 1934. Aristiliano Ramos nomeou o 1º prefeito de Gaspar através da Resolução Nº 3353.

Data : 05 de março de 1934
Origem : Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado Santa Catarina.
Local : Palácio do Governo – Florianópolis – S.C.
Interessado : Leopoldo Schramm
Motivo : Nomeia para exercer o cargo de Prefeito Municipal de Gaspar.

À Imprensa após Emancipação Política

Jornal "República" (20/03/1934) – A FAVOR.

"A divisão administrativa do antigo município de Blumenau não foi uma providência sem alcance prático para o progresso e desenvolvimento da região. O governo a realizou, baseando-se em poderosos motivos de ordem puramente administrativa. A medida foi tomada depois de apurados estudos da questão, atendendo aos imperativos da prosperidade econômica de alguns distritos, cuja expansão material se vinha entavando na dependência de uma organização inconcebível às próprias necessidades regionais. Ligados à sede, que lhes tiram parte considerável dos tributos, alguns distritos, há muito, pediam a autonomia que os libertasse do emperro dessas estruturas. O governo já de posse de vários memoriais em que se pedia a emancipação dos distritos prejudicados, acaba de traçar o plano de redivisão administrativa do antigo território de Blumenau. A divisão administrativa vai influir decisivamente, não só no maior adiantamento material da região, mas também, contribuirá para a nacionalização da população que para se integrarem à pátria, carecem de conhecimentos da nossa língua, história e problemas".

Jornal "Cidade de Blumenau" (21/02/1934) CONTRA

"Comentários depreciativos sobre os "considerandos" do Decreto que cria Dalbergia (Ibirama) e Gaspar.

a) Que o município de Blumenau absorve 40% da renda dos distritos impedindo assim, o desenvolvimento dos mesmos.

b) A criação é feita em virtude da vontade dos distritos desmembrados, manifestado em abaixo-assinados e memoriais que de longa data vêm chegando a Interventoria.

c) Que Dalbergia é nome de uma família vegetal da ordem das leguminosas pepellonaceas

d) Que a Gaspar foi dado esse nome pelo governo Imperial, como homenagem ao grande brasileiro Gaspar Silveira Martins e que, assim, não deve ser mudado".

Diante dos "considerandos", o comentarista assinala que os 40% da renda dos distritos destinada ao município é coisa dos homens da revolução, pois até 1930, cada distrito contribuía com somente 14% de suas rendas ao município. "Quanto ao argumento b) que fala dos abaixo-assinados, não representam a vontade absoluta do povo. Estes

foram engendrados por funcionários municipais que, com ameaças e mentiras, conseguiram a assinatura de alguns colonos simples, entre os quais contam até crianças de escola. E estamos tão seguros disso, que reptamos a Interventoria para publicar esses abaixo-assinados e memoriais no seu órgão oficial. Quanto aos últimos argumentos: Dalbergia não é só nome de uma variedade de planta, ele é efetivamente, o nome da filhinha de um dos mais ardorosos separatistas.

Quanto a Gaspar, argumentamos ignorância da história catariense, pois quando Gaspar da Silveira Martins nasceu, em 1835, já Gaspar era Gaspar há muito tempo..."

Jornal "Cidade de Blumenau" (21/02/1934) CONTRA

Texto do telegrama enviado de Gaspar para o Cel. Aristiliano Ramos em Florianópolis.

"Signatários este telegrama, surpreendidos inófia, criação município Gaspar, que não consulta legítimos interesses locais que "espírito revolucionário" prometeu resguardar, protestam mais formalmente contra medida que vai trazer descrédito governo V.Ex^a. "Queremos ser Blumenau" Saudações".

O telegrama foi assinado por mais de uma centena de pessoas.

Jornal "O Pharol" (24/02/1934) CONTRA

O ato da interventoria, recebido pelos habitantes de Blumenau, como uma vindicta do governo ante o fato de ter sido ali, na última eleição, derrotado..." O artigo sugere que ainda se realize o plebiscito.

Jornal "Por Blumenau Unido" (03/03/1934) CONTRA

Aparece o jornal Blumenau Unido porque "Cidade de Blumenau" foi suspenso e, o restante dos jornais censurados. Enquanto isso, a imprensa do governo publica os seus comentários, desvirtuando os sucessos do movimento "Por Blumenau Unido".

Jornal "O Pharol" (31/03/1934) A FAVOR

"Aristiliano não retalhou Blumenau, por vingança política, tendo em vista que também retalhou Porto União, Curitiba e Campos Novos, para criar o município de Caçador". Fala também na importância de uma divisão equitativa para uma administração mais eficiente.

Jornal "República" 08/03/1934) A FAVOR

Trecho da carta do Dr. Nereu Ramos em resposta ao artigo publicado por Marcos Konder no "Jornal do Brasil":

"Para terminar, direi o seguinte:— Blumenau, antes da criação dos novos município, tinha 7.500 Km² de superfície e cerca de 110 mil

habitantes, mais da décima parte da população do Estado. Um verdadeiro estado dentro do Estado. E por isso, enquanto os outros municípios nada ou quase nada conseguiam dos governos, Blumenau deles tudo arrancava, até o privilégio de quase nada gastar com o ensino primário. Esse corria quase exclusivamente por conta do Estado e da União. Com o desmembramento, Blumenau ficará sendo ainda o terceiro município do Estado, logo abaixo de Joinville e Florianópolis. Não vejo em que isso lhe seja desprimoroso. Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, é um primor de organização, e, creio eu, o menor município do Estado. Três dos municípios recém criados, ficarão entre os 15 primeiros e um entre os 25 primeiros".

Jornal "O Pharol" (09/03/1934)

"Por resolução nº 3355, de 5 do corrente, o Sr. Coronel Interventor Federal, nomeou o Sr. Leopoldo Schramm para exercer o cargo de prefeito do Município de Gaspar. A escolha recaiu num revolucionário, que tem prestado relevantes serviços àquela próspera comarca, onde goza de estima geral".

Jornal "O Rebate" (10/03/1934)

"Por ato de 5 do corrente, o Sr. Interventor Federal nomeou para o cargo de Prefeito Provisório do vizinho município de Gaspar, o Sr. Leopoldo Schramm. Para o Conselho consultivo do mesmo município, foram nomeados na mesma data, os Srs. Farmacêutico Anphilóquio Nunes Pires, José Mondini e Norberto Klock".

Jornal "República" 15/03/1934) A FAVOR

"A deliberação do Cel. Interventor, deve constituir orgulho para os que desejam promover o progresso de Blumenau, e apreciam agora o espetáculo de distritos quando se desmembram, por se tornarem, pelo trabalho próprio, dignos da filiação daquela poderosa comuna-mãe. Seria ridículo se Blumenau resistisse ou impedisse a expansão de seus distritos".

Jornal "O Progresso" (16/03/1934)

"Fulvio Aducci, ex-governador e Henrique Rupp Jr., suplente de deputado, dirigiram telegrama ao Tribunal Superior Eleitoral, denunciando que o desdobramento de Blumenau aconteceu pelo fato de Aristiliano ter perdido as eleições, tratando-se portanto, de uma manobra política. Em resposta, o Ministro do S.T.E. declarou que não cabe ao Tribunal Superior providências para o caso..."

Jornal "O Estado" (16/03/1934)

Telegrama – Rio 15/03 – "Esteve ontem no Ministério da Justiça, o Sr. Rupp Jr, conferenciando com o Ministro Antunes Maciel. Esta é a 2ª vez que Rupp vai ao Ministério depois do desmembramento de Blumenau.

Jornal "República" (16/03/1934) A FAVOR

Depoimento de Ernesto Mendel, antigo Industrial em Joinville, explica as explorações políticas em torno do desmembramento de Blumenau. "Elementos contrários ao governo de Aristiliano Ramos procuram as redações dos jornais do Rio de Janeiro, dando entrevistas e explorando industrialmente um "caso" que só existe na sua imagem de vencidos perante a opinião pública".

"Ernesto Mendel, antigo industrial em Joinville, atualmente estabelecido com escritório nesta Capital (Rio de Janeiro), assim se pronuncia: Blumenau é um rico município, mas do ponto de vista social, pode-se dizer que o mesmo não parece ser um território brasileiro, porque ali impera o verdadeiro germanismo. O ato do Cel. Aristiliano Ramos, veio preencher uma enorme lacuna no sentido de se querer nacionalizar aquela região. Quanto as manifestações de protestos que os jornais e os Konder tanto exploram aqui no Rio, não passam de manobra política. Estou certo de que as manifestações de protestos feitas em Blumenau, não representam o pensamento do povo. Explica-se tudo isso porque o Sr. Kurt Hering, suspendeu por alguns dias os operários das suas fábricas, e instigou os mesmos a manifestações públicas. Blumenau é um lugar de poucas novidades, um movimento como esse, é para a população um grande acontecimento. O povo acompanha por curiosidade. Outras fábricas também suspenderam os trabalhos. É natural que os irmãos Adolf e Marcos Konder estejam movendo esta campanha contra o Interventor Catarinense, pois é lá em Blumenau que eles têm o seu eleitorado para manobras políticas. Eles tendo o nome alemão, exercem influência sobre os colonos". Conclusão: "O que está acontecendo no Rio é uma exploração de politiquinhos que perderam em Blumenau, um centro eleitoral que eles manejavam habilmente em prejuízo do desenvolvimento de suas riquezas. E se o Cel. Aristiliano Ramos dividiu Blumenau para nacionalizar essa zona, ainda fez pouco".

Jornal "O Pharol" (17/03/1934)

"A Prefeitura Municipal de Gaspar tem o prazer de convidar a população de Itajaí, para assistir, amanhã, 18 do corrente, à solenidade

de instalação do Município, que se efetuará às 10 hrs. Gaspar, 17/03/1934 Leopoldo Schramm Prefeito Provisório.

Jornal "O Pharol" (17/03/1934)

Será solenemente instalado amanhã o novo município de Gaspar, aviado por recente decreto do Governo Estadual. Como seu território é confinado com o nosso município, servindo-se no nosso porto para escoamento dos seus produtos, com as suas atividades industriais e agrícolas unidas, por muitos laços, às nossas atividades, a população gasparense sempre foi olhada pelos Itajaienses com a simpatia que inspiram os bons vizinhos. Essas razões constituem motivos suficientes para que o regosijo que inunda a alma dos habitantes daquele tradicional território, ao terem sua independência comunal assegurada no dia de amanhã, seja também compartilhada pelos itajaienses. O ato oficial da instalação se verificará às 10 horas (domingo), devendo ao mesmo comparecer o representante do Sr. Interventor Federal neste Estado, autoridades, alunos das escolas e associações locais incorporadas, etc. Após a instalação, terá início o programa dos festejos abrilhantados pela banda musical de Brusque.

Jornal "República" (17/03/1934)

Artigo publicado pelo Jornal do Comércio de Juiz de Fora — Minas Gerais, registra que: "O Interventor Aristiliano Ramos, baseando-se em razões de ordem nacionalista, decreta o desmembramento do Município de Gaspar". "Nereu Ramos dá entrevista a um jornal carioca: "Blumenau está sendo explorada pela oposição Catarinense com intuítos políticos. A sede do Município, onde predomina o capitalismo e a grande indústria e onde tem sido dificultada a organização de sindicatos profissionais, não goza e não pode gozar das simpatias do pequeno lavrador. A aplicação dos dinheiros públicos antes da revolução sacrificou enormemente o interior. Gaspar é o mais velho dos distritos. Hamônia é distrito em terras da Cia. Colonizadora Hanseática. Lá, quase não se houve a Língua Portuguesa e a municipalidade blumenauense, com renda superior a mil contos, não tem ali, uma única escola. Criados novos municípios, as autoridades e elementos da sede gritaram e agitaram a população, enquanto o povo dos novos municípios, se entrega às manifestações de alegria: ..."Como protesto, a empresa Força e Luz deixou Blumenau às escuras durante uma noite..."

Jornal "República" (17/03/1934)

Comentário sobre o telegrama enviado ao Ministro da Justiça por Aristiliano Ramos: "O Cel. Aristiliano Ramos sente-se honrado em comunicar os seus atos, pois está certo de estar cumprindo um dever patriótico, pois o que tem em mira principalmente, é a zona colonial alemã, tornar mais rápida, barata e fácil a justiça, facilitando o contato com a população não integrada no espírito nacional e com as autoridades brasileiras... ..Dizia-se ali que Blumenau pertenceu sempre aos alemães, e que nunca o brasileiro tivera nem teria a audácia de intrometer-se na sua vida..."

Jornal "República" (25/03/1934) – Solidariedade

"Começamos hoje a inserir franca documentação da solidariedade espontaneamente trazida ao Cel. Aristiliano Ramos, a respeito do desmembramento do Município de Blumenau. Ei-la: Florianópolis 26 – O Partido Liberal Catarinense, por seu Diretório Central, leva a V.Ex^a, a mais calorosa expressão da sua solidariedade aos atos administrativos por V.Ex^a. atiladamente praticados, com a criação de novos municípios, desmembrados do de Blumenau, no propósito de mais prontamente nacionalizar aquela zona e de satisfazer pedidos reiterados e inequívocos das respectivas populações. O Diretório Central, ainda aplaude a serenidade com que V.Ex^a tem desprezados manejos indecorosos da politicagem reacionária em seus surtos de virulência e intrigue, com os quais compromete interesses vitais da brasilidade e da economia interna do Estado. Zulmiro Soncini, Gustavo Pereira, Roberto Oliveira, Altamiro Guimarães, Olivio Amorim, Ivens Araujo, Eduardo Santos, Ari Machado, João Abraham Barreiros Filho, Raul Bastos". Seguem congratulações dos prefeitos de: Tubarão, São Joaquim, Tijucas, Camboriú, Palhoça, Bom Retiro e Curitiba. Ainda notas congratulatórias dos diretórios do Partido Liberal Catarinense de Brusque, Urussanga, São Bento, Campos Novos, Joinville, Criciúma e Jaguaruna.

Jornal "O Pharol" (31/03/1934)

"Nominata dos 42 Municípios Catarinenses: Araranguá, Biguaçu-Blumenau, Bom Retiro, Brusque, Caçador, Camboriú, Campo Alegre-Campos Novos, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Cruzeiro, Curitiba, Dalbérgia, Florianópolis, Gaspar, Imaruí, Indaial, Itaiópolis, Itajaí, Jaguaruna, Joinville, Jaraguá do Sul, Lages, Laguna, Mafra, Nova Trento, Orleães, Palhoça, Paraty, Porto Belo, Porto União, Rio do Sul, São

Bento do Sul, São Francisco do Sul, São Joaquim, São José, Tijucas, Timbó, Tubarão e Urussanga

Jornal "Cidade de Blumenau" (07/04/1934)

"Assembléia reúne "Por Blumenau Unido" para transmitir resultado de viagem de Rupp ao Rio.

A Assembléia aconteceu no Teatro Frohsim, com início às 10 horas da noite. Havia presença de elementos de destaque de Blumenau, Indaial, Timbó, Rodeio, Aquidaban, Massaranduba, Encruzilhada, Gaspar, Hamônia, Benedito Novo e Acurra.

Rupp expôs que os adversários já haviam explorado o caso bem à sua maneira, pois quando conseguiu, após muita insistência, conversar com Getúlio Vargas e expor o caso de Blumenau, esse surpreendia-se a cada momento, dizendo: "mas não foi assim que me informaram". Concluída a audiência, Getúlio afirmou: "Fiquem todos tranqüilos que estudarei o caso do desmembramento de Blumenau com o máximo interesse e posso desde já garantir que farei a inteira e restrita justiça".

Jornal "O Tinhoso" (08.04.1934)

"Rupp relata ao "Tinhoso" o resultado da viagem ao Rio:- Néro Ramos foi o mais perigoso elemento que tivemos que lutar. Contudo tinha para ele, uma arma toda especial: o poder da verdade. Fugiu dela como o diabo da cruz. O Sr. Gegê Vargas foi o nosso maior amigo. Gegê nos fez sentir que não importava mais o seu delegado Aristolino Nacional, pois o estava despopularizando. Gegê chegou a receber uma caricatura do Interventor Aristolino que Rupp recebeu de presente de Gegê e esta foi publicada no "Tinhoso".

Jornal "Cidade de Blumenau" (09/03/1934)

"União Cívica Blumenauense pugna pela reintegração do Município de Blumenau. — Diretoria: Caetano Deeke, Conrado Balsini, Antonio Cândido de Figueiredo, Carlos Wahee, João Medeiros Jr, João Kersanock, Ingo Hering, Achilles Balsini, Dr. Hans Gaertner, Dr. Oliveira e Silva, Dr. Oscar Alvin Schmidt e Otto Laux.

Jornal "República" (22/09/1934)

Homenageado em Gaspar e Blumenau. "Passou hoje por esta cidade, com sua comitiva, o Sr. Cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal. O Chefe do Estado foi recebido ao chegar a Gaspar pelo Prefeito, Sr. Leopoldo Schramm, e por grande número de pessoas daquele município. Além dessas, estava aguardando a chegada do Sr. Aristiliano Ramos, uma comissão vinda de Blumenau, composta do

Prefeito, Sr. João Gomes da Nóbrega, do Delegado de Polícia, Sr. Tenente Asteroide Arantes e muitas outras pessoas que acompanharam o Sr. Interventor até Blumenau".

Ata da Instalação do município de Gaspar, realizada em 18 de março de 1934

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil novecentos e trinta e quatro presente o Ex^o. Sr. Dr. Ivens de Araujo, representante do Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal em nosso Estado de Santa Catarina, Sr. Leopoldo Schramm, nomeado Prefeito Provisório do Município, Padre Gervásio, vigário da Paróquia, e Dr. Amadeu da Luz, Juiz de Direito do Município de Blumenau que se faz representar da pessoa do Sr. José dos Santos pela seguinte carta: Sr. José dos Santos, M. D. Escrivão distrital de Gaspar. Recebi da Prefeitura d'ai, assinada pelo Sr. Leopoldo Schramm um convite para assistir, dia 18 deste, à solene instalação do Município de Gaspar. Desejo que meu prezado amigo me represente nesse ato, apresentando ao nobre povo de Gaspar a minha saudação fraternal e ressaltadas os meus pontos de vista contrários à mutilação de Blumenau a gente do Gaspar, município provisório ou definitivo, ou ainda ex-Distrito de Blumenau ou futuro, conforme os designos de Deos, sempre terá em mim o mesmo amigo. Assig. Amadeu Luz – Bf 16/3/34. Sr. Wadislau Constancio, contador da Prefeitura de Dalbergia representando o Prefeito d'aquêle município; O Sr. João Alfredo Rebello, representando o Sr. Prefeito de Brusque o qual exibiu um telegrama do seguinte, digo concebido nestes termos: "Rogo prezado amigo gentileza representar solenidades instalação município Gaspar. Saudações.– assig. Rodolfo Vitor Tietzmaim – Prefeito Provisório". Sr. Capitão Antonio Martins dos Santos, Prefeito Provisório de Blumenau – Sr. Francisco Almeida. Sr. Alacirino Fernandes, representando o prefeito de Itajaí; e demais pessoas que assinam a presente ata, depois de longo discurso foi declarado instalado, pelo Sr. Dr. Ivens de Araujo, representante do Sr. Cel. Interventor Federal, o município de Gaspar e empossado o Sr. Leopoldo Schramm, que no ato também representava os Srs. Dr. Nereu Ramos, Arão Rebello e Carlos Gomes de Oliveira, e Cel. Otavio Silveira Filho, chefe de polícia, no cargo de Prefeito Provisório deste município. A seguir falou o reverendo Vigário Frei Gervásio, que pronunciou o eloquente discurso, consitando o povo a apoiar o governo e serrar fileiras no Partido Liberal Catarinense, não ouvindo assim

as intrigas anônimas dos politiquieiros que trabalham pelos seus próprios interesses. Discurso este que foi muito aplaudido por todos os presentes. Respondendo, o Sr. Dr. Ivens de Araujo, agradeceu a oração do virtuoso sacerdote cuja sinceridade e autoridade expremia o sentimento de toda a população Gasparsense a cujos apelos havia atendido o honrado Sr. Interventor concretizando suas legítimas e justas aspirações.

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra foi encerrada a sessão sendo desta lavrada a presente ata que vai por mim escrita e assinada e por todas as pessoas presentes. Subscrita

Alacrino Fernandes
Ivens de Araujo
Leopoldo Schramm
Eugenio Daniel Schneider
O Vigário P.F. Gervásio Koener—O.F.M
Osvaldo (ilegível)
Francisco de Almeida
Jacob Schmitt
José E. dos Santos
Wadislau Constancio
Antonio Martins Santos
Abdon Fôes
(ilegível)
(ilegível)
João Alfredo Rebelo
Joaquim Gomes da Nobrega
Anphilóquio Nunes Pires
(ilegível)
Hilário dos Santos
(ilegível)
Juvencio José dos Santos
José (ilegível)
Sebastião Martendal
Marcolino Francisco de Souza
Francisco C. dos Santos
Gregório Pedro Eberhardt
Benta Cardoso
João Francisco dos Santos
João Benício da Trindade
João Luiz Berti
Theodoro Luiz Pereira
José Eberhardt
Bráulia Pessoa
Porcínio Henrique da Silva

Wálter Jahn
Alfredo Blaese
José Mondini
João Isensee
Reinaldo Freigang
Anton Schmitt
Nicolau Isensêe
Alberto Bernardo da Rocha
Apolinário Pereira Malheiros
Hilário Müller
Procópio Pereira Telles
Juvêncio Roza da Silva
Lorenço Mondini.
João José Baptista
Pedro Custódio dos Santos
Aloysio Schmitt
Henrique Porcino da Silva
Adão Jacob Wan Dall
João Henrique da Silva
Anselmo Sansão
Herculio de S. Soares
João Theophilo de Souza
José F. Theiss
Domingos de Souza
José Salves Medeiros Filho
Norberto Soares
Antônio Augusto Isensee
Arnoldo Klock
Carlos Augusto Isensee
Bonifácio Zendron
Henrique João Hostins
Theobaldo L. Deschamps
Pedro Benigno dos Santos
Francisco Martins Casas

Norberto Schramm
José Domingos dos Santos
Paulo Beiler
Carlos Zimmermann
Quilian Pitz

Augusto Pantaleão Soares
José Pantaleão Soares
João Nascimento
Adolpho Sansão
Leopoldo Mette

Resumo da ata nº 2

Aos 19/3/1934, reunidos na sala da Intendência Distrital, os Srs. José Mondini, Intendente Distrital e Leopoldo Schramm, Prefeito Provisório, realizou-se a entrega dos destinos do Distrito ao Prefeito Provisório. José Mondini apresentou a Leopoldo Schramm o balancete da Intendência, referente ao período de 01/3/34, o qual apresentava saldo positivo de cento e setenta e um mil e sessenta réis (171.\$060), saldo esse entregue ao Sr. Alacrino Fernandes, conforme determinação do Prefeito. José Mondini, entregou também ao mesmo Sr., os seguintes materiais: 1 mesa, 4 cadeiras de palha, 1 estante para livros, 1 moringa de barro, 1 copo, 1 cesto para papel, 1 quadro contendo a tabela de passagem, 35 livros diversos dos exercícios passados, 1/4 de vidro de tinta para escrever, 8 vacinas contra peste de gado, 4 vidros de soro para batedeira, 6 placas para carroças – (exercício findo), 2 placas para motocicleta, 2 placas para automóvel – (corrente ano), 127 placas para carroças – (idem), 22 placas para bicicletas – (idem), 250 envelopes impresos, tinteiro simples, 1 berço para mata-boirão, 1 livro-caixa, 1 livro de contas-correntes, 1 livro dívida -ativa, 2 livros de lançamentos, 4 maços de pregos (mexidos), 103 talonários dos anos passados, 1 livro para seguro de operários (arquivo), 2 livros de autorização de serviços-arquivo, 1 livro (em uso), 1 bloco para cartas (em uso), 1 pacote de editais, 1 pacote de recibos, 15 folhas de pagamento, 5 fórmulas para contratos, 15 livros de talões (em uso), 12 livros de talões (novos), 42 folhas de auto-infração, 1 mão para prender papel, 2 canetas, 8 penas, 16 pás de juntar, 7 enchadões, 2 alavancas, 9 enxadas, 1 machado, 2 martelos, 8 picaretas e um garfo. Das ferramentas supra discriminadas algumas acham-se em mãos dos feitores. Procedendo o balanço do livro conta-corrente, verificou-se uma dívida contraída pela intendência, no valor de trinta e três contos, oitocentos e trinta e nove mil e novecentos réis (33:839\$900), dividida por diversos credores. Nada mais havendo, assinam a ata:

Alacrino Fernandes (redator)
José Mondini (ex Intendente Distrital)
Leopoldo Schramm (Prefeito Provisório)
Luiz Bragagnole (testemunha)
Nicolau Isensee (testemunha)

Resumo da ata nº 3

Aos 27/3/34 na sala da Prefeitura Municipal, aconteceu a 1ª reunião do Conselho Consultivo Municipal. A reunião teve como objetivo a análise e aprovação do orçamento da Prefeitura para o exercício de 1934. Tendo o mesmo sido aprovado, mandou o Presidente do Conselho que fosse remetido ao Exº. Sr. Coronel Aristiliano Ramos, a fim de ser aprovado. Nada mais havendo, assinam:

Serafim João Rodrigues (Secretário Tesoureiro)
Leopoldo Schramm (Prefeiro Provisório)
Henrique Porcino da Silva (Presidente do Conselho C.)
Norberto Klock (Membro do Conselho C.)
José Mondini (Membro do Conselho C.)

Resumo da ata nº 4

Em 01/4/1934, reunidos na sala da Prefeitura Municipal, o Sr. Leopoldo Schramm (Prefeito Provisório) Alacrino Fernandes (encarregado da instalação da Prefeitura), Serafim João Rodrigues (Secretário Tesoureiro). Esta reunião teve por objetivo a transmissão de dinheiro, livros, material de consumo e livros e outro ao Sr. Serafim João Rodrigues por parte de Sr. Alacrino Fernandes. Presentes:

Leopoldo Schramm
Alacrino Fernandes
Serafim João Rodrigues

Resumo da ata nº 5

Aos 2/4/1934 reuniram-se o Prefeito e o Conselho Consultivo, com o objetivo de aprovar a prorrogação do prazo de pagamento do Imposto de Indústria e Profissão até o dia 30 de abril do corrente. Assinam:

Leopoldo Schramm
Henrique Porcino da Silva
Norberto Klock
José Mondini.

Resumo da ata nº 6

Aos 28/5/1934, na sala da Prefeitura Municipal, presentes os Srs. Leopoldo Schramm e os membros do Conselho Consultivo, foi deliberada e aprovada a denominação de diversas ruas da vila do novo município de Gaspar.

A saber:

Rua Brusque: o que serve de comunicação entre este município e o município de Brusque, a começar da rua Coronel Aristiliano Ramos.

Rua Progresso: a começar do porto, (fundos do atual correio e adjacências), atravessando a rua Cel. Aristiliano Ramos para o engenho de beneficiar arroz do Sr. Eurico Fontes, terminando na rua S. José, com futuro prolongamento. (A rua Progresso hoje chama-se rua Eurico Fontes).

Rua São Paulo: a que começa na margem do rio, entre as propriedades de Engelberth Schramm e Júlio Pamplona, atravessando a rua Cel. Aristiliano Ramos, terminando na rua S. José, com futuro prolongamento. (Rua São Paulo, atual rua Augusto Beduschi).

Rua S. Pedro: Com entrada na Praça Dr. Hercílio Luz (atual Praça Getúlio Vargas), atravessando a rua S. José, com futuro prolongamento.

Rua Dr. Nereu Ramos: começando na ponte provisória dentro da Vila, para Blumenau.

Ficou ainda aprovada a continuação da rua São José, fazendo ligação com a rua Brusque. Nada mais havendo a tratar, assinam:

Leopoldo Schramm
Henrique Porcino da Silva
Norberto Klock
José Mondini.

Resumo ata nº 7

Aos 24/6/1934 reuniram-se o Prefeito e Conselho Consultivo onde deliberaram sobre os pedidos de:

1) Ervin Hoenicke requereu baixa nos seus engenhos de serrar , de farinha e açúcar – Foi aprovado dispensa do engenho de farinha.

2) Francisco Benevenuti e outros pedindo isenção de impostos devido a grande dificuldade de comunicação – Foram dispensados dos impostos durante o corrente ano.

3) Proposto ao Prefeito, a construção de três pontes em Belchior Alto – Aprovado.

4) Contratar os serviços de João Dieschnabel para conservar as ruas da vila e molhar as mesmas, entrando a Prefeitura com a areia para a conserva.

Nada mais havendo, assinam:

Leopoldo Schramm

Henrique Porcino da Silva

Norberto Klock

José Mondini.

Resumo da Ata de Inspeção na Secretaria e Tesouraria da Prefeitura Municipal de Gaspar.

Aos 27/8/1934 realizou-se inspeção nas repartições municipais citadas acima, em virtude da exoneração do Sr. Serafim João Rodrigues, secretário-tesoureiro da Prefeitura. Com a presença dos Srs. Hilário dos Santos, João Alfredo Rebello, João Dalmácio de Melo, membros da Comissão de Sindicância, nomeada pelo Prefeito Municipal para proceder a inspeção do movimento da Secretaria e Tesouraria, no período de 19/5 a 27/8 do corrente.

Analisados todos os documentos a Comissão julga oportuno salientar, em vista de boatos que procuram diminuir o prestígio e a honestidade do Prefeito, que no exame procedido de consciência serena, não encontrou qualquer ato ou documento que possa pôr em dúvida a honestidade e o critério

do Sr. Leopoldo Schramm. Concluindo o trabalho, extraiu-se uma cópia da ata e entregue ao funcionário exonerado, como prova de exoneração de suas responsabilidades. Assinam:

João Alfredo Rebello (secretário)

Hilário dos Santos

João Dalmácio de Melo

Leopoldo Schramm

Luis de Freitas Melro.

OBS.: As atas aqui transcritas ou resumidas, foram extraídas do Livro Nº 1 de Atas, guardado na Secretaria do Planejamento da Prefeitura Municipal de Gaspar.

Administradores de Blumenau na época da retalhação do município.

Entre as múltiplas notícias encontradas nos jornais da época, transcrevemos também um trabalho publicado sob o título "Administradores de Blumenau". Este trabalho cita os 3 prefeitos que se envolveram na questão política do desmembramento de Blumenau, ou seja: Antonio Cândido de Figueiredo, exonerado em abril de 1933, em consequência de fatos políticos; Jacob Alexandre Schmitt, aclamado prefeito a 21/04/1933, abandonou a cidade dias antes da criação do município de Gaspar, e o Capitão Antonio Martins dos Santos, nomeado a 04/02/1934.

17º Administrador de Blumenau Jacob Alexandre Schmitt

"Representantes dos diretórios dos diversos distritos, estiveram presentes a uma assembléia, a qual, afinal, e por aclamação, coroou, com uma salva de palmas, a indicação do Sr. Jacob Alexandre Schmitt, que, desde muito, vinha atuando nas fileiras da Aliança Nacional Libertadora.

Este elemento, natural do então distrito blumenauense de Gaspar, era filho de Adão Schmitt, descendente dos primeiros colonos de São Pedro de Alcântara. Fora um dos mais eficientes colaboradores

dos chefes liberais, amigo e correligionário político que era, de Nereu Ramos. No dia seguinte, 22 de abril, foi nomeado e tomou posse do cargo de prefeito.

Sua gestão começou sob bons auspícios, embora, sinceramente, os conservadores – assim designados os que combatiam a situação estabelecida com a vitória do golpe armado de 1930 – não tivessem muita confiança na sua orientação administrativa. Apesar disso, Schmitt demonstrou prudência e equilíbrio no seu governo. Entretanto, este foi muito curto e acidentado.

Tendo sofrido espetacular derrota nas eleições realizadas em 1933, para deputado à constituinte, a Interventoria Federal no Estado, então ocupada pelo Sr. Aristiliano Ramos, repetiu o erro praticado pelos revolucionários de 1893: subdividiu o município de Blumenau em várias outras parcelas administrativas, autônomas".

"O desmembramento de Blumenau, não resta dúvida, era uma medida necessária, mas o espírito que, na ocasião, presidia tal providência, fora, evidentemente, o da vingança política. Isso irritou a população de Blumenau, que se levantou contra o ato, julgado ofensivo aos seus brios cívicos.

Durante alguns dias, o comércio cerrou suas portas e o povo veio às ruas em passeatas e comícios, em que oradores inflamados pregavam o revide, até pelas armas, se preciso fosse, manifestou a sua repulsa, o seu desagrado ao ato da interventoria.

Somente a prudência de alguns elementos que encabeçavam o movimento de protesto, evitou o derramamento de sangue, pois ante as notícias de que batalhões do exército preparavam-se para vir restabelecer a ordem, já populares, mais exaltados, tratavam de organizar a defesa da cidade, numa reprodução do feito sangrento de 28 de julho de 1893.

Em meio a tudo isso, Jacob Schmitt lançou mão do recurso mais aconselhável: abandonou a cidade, que ficou, inteiramente, entregue à população exaltada.

Nada de mais grave, entretanto, aconteceu.

Voltando a vida municipal à normalidade, foi nomeado, a 4 de fevereiro de 1934, novo prefeito na pessoa do capitão Antônio Martins dos Santos o qual, agindo com prudência e compreensão, concorreu muito para que o incidente não tivesse maiores conseqüências".

Biografia de ARISTILIANO RAMOS

Nascido em Lages, a 10 de maio de 1888, Aristiliano Ramos era filho de Belizário José de Oliveira Ramos e Theodora Ribeiro dos Santos Ramos.

Vereador de seu município no período de 1906 a 1916, mais tarde, de 1918 a 1922 substituiu seu pai na Prefeitura.

Deputado Estadual de 1914 a 1922, mais tarde foi um dos líderes do movimento revolucionário de 1930, comandando forças liberais para depor o Presidente do Estado, Fulvio Coriolano Aducci. Em 1933 foi nomeado Interventor Federal em Santa Catarina, em substituição a Rui Zobarán. Tomou posse no cargo a 19 de abril daquele ano, havendo recebido o Governo de Manoel Pedro da Silveira, Interventor Interino, e administrando o Estado até 29 de abril de 1935. Candidato na eleição ao Governo do Estado, foi derrotado por seu primo Nereu Ramos, o que o obrigou a renunciar a Interventoria antes de passá-la a seu sucessor. Unindo-se a Adolpho Konder e Henrique Rupp Júnior, passou a fazer oposição ao Governo estadual e formando, em 1945, com os demais citados, a União Democrática Nacional em Santa Catarina; Partido com o qual rompeu em 1951, dedicando-se à vida particular em Lages.

Casado com Guilhermina Schmidt Ramos, deixou os seguintes filhos: Célio Belizário, Belizário Ramos Neto, Cremilda Daura Ramos Amorim, Maria Ramos Vieira e Ineusa Ramos D'Ávila.

Tendo recebido o título de Coronel, Aristiliano Laureano Ramos faleceu em sua cidade natal a 17 de julho de 1976.



*Do livro: Os Governantes de Santa Catarina de 1739 a 1982, de Carlos Humberto Corrêa, pág. 257 e 258.

Apoio:

Açougue Gaertner Ltda
Amandio Spengler & Cia Ltda - Brahma
Argus Vídeo Ltda
Bebidas Gaspar Ltda - Antarctica
Café Beduschi Ltda - Desde 1911
Cartório Santos - Gaspar
Cine Foto Mary
Dicarne - Distribuidora de Carne Evaristo Ltda
Elétro Técnica Scheidt Ltda
Instaladora Gasparense Ltda
J. B. Madeiras - Beneficiadora de Madeiras
Livraria e Bazar Silva Ltda
Madeira Bornhausen Ltda
Organização Contábil Gaspar S/C Ltda
Paca Empreendimentos Imobiliários Ltda
Padaria e Confeitaria Pão de Mel Ltda
Posto Zimmermann Ltda
Raul'S Hotel Ltda
Relojoaria e Otica Ernesto Ltda
Transportes Paulo Wehmuth Ltda

Organização:

Resgate Empreendimentos Culturais
Rodovia Ivo Silveira, 620
Gaspar - S.C. - CEP - 89110

Edição:

Nova Letra Editoração El
Rua 7 de Setembro, 1574 s
Blumenau - S.C. - CEP - 89

N. cham.: 400-03 MEM
Título: Memória Gasparense:
emancipação política de Gaspar-1934.



112663

Ac.40916

AHDLJTS LIV